

PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVA E REALIDADE

*PIBID EN LA FORMACIÓN DE PROFESSORES
DE EDUCACIÓN FÍSICA: EXPECTATIVA Y REALIDAD*

*PIBID IN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS TRAINING:
EXPECTATION AND REALITY*

ANA CARDOSO¹

RESUMO O texto tem como objetivo analisar o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), procurando compreender o que motiva os acadêmicos a participarem desse Programa. A investigação foi realizada com 21 bolsistas acadêmicos de Educação Física, que responderam a um questionário. Acorados em autores que discutem políticas públicas e formação de professores no Brasil, realizamos a análise qualitativa e quantitativa dos dados que nos revelaram: os acadêmicos buscaram o Programa principalmente para obter a bolsa; mas ressalta-se a opção por intensificar os estudos teórico-práticos, de modo a qualificar a sua formação docente. O PIBID também colaborou para uma maior integração entre academia e escola pública, o que provoca alteração qualitativa tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; PIBID; EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

RESUMEN El texto tiene como objetivo analizar el Programa de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) de la Universidad del Extremo Sur Catarinense (UNESC), buscando comprender lo que motiva a los académicos a participar de este Programa. La investigación fue realizada con veintiuno académicos becados del curso de Educación Física, que respondieron a un cuestionario. Acorados en autores que discuten políticas públicas y formación de profesores en Brasil, realizamos el análisis cualitativo y cuantitativo de los datos que nos reveló: los académicos buscaron el Programa principalmente para obtener la beca; pero

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma/SC – Brasil

se resalta la opción por intensificar los estudios teórico-prácticos, de forma a calificar su formación docente. El PIBID también colaboró para una mayor integración entre academia y escuela pública, lo que provoca alteración cualitativa tanto en la formación inicial cuanto en la formación continuada de profesores.

PALABRAS CLAVE: FORMACIÓN DE PROFESORES; PIBID; EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR.

ABSTRACT The goal of the present study was to assess the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) of the Extremo Sul Catarinense University (UNESC), in order to understand students' motivation to participate in this program. The study was conducted with twenty one physical education scholarship students who answered a questionnaire. We carried out a qualitative and quantitative analysis of the data based on authors that discuss public policies and teacher training in Brazil. We found that the students applied for the program to obtain the scholarships; however, they also sought to enhance their theoretical and practical studies, in order to qualify their teacher training. The PIBID also contributed to increased integration between the university and the public school, which led to a qualitative change in the initial training and teachers' continuing education.

Key-words: Teacher training; PIBID; School physical education.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, apesar dos inúmeros discursos de valorização do professor, vivenciamos um esvaziamento na procura por essa profissão. Taffarel, Lacks e Lira (2006) ressaltam que:

...como não existem estímulos para procurar a carreira de professor, a situação poderá se agravar nos próximos dez anos, como demonstram os dados oficiais. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) realizou uma pesquisa em 2003 e demonstrou que 53,1% dos professores em atividade estavam na faixa dos 40 aos 59 anos e 38,4% tinham entre 25 e 39 anos. Só 2,9% se encontravam na categoria entre os 18 e 24 anos (TAFFAREL; LACKS; LIRA, 2006, p. 93).

Gati e Barreto (2009, p. 72) também se preocupam com essa situação quando relatam que vários estudos mostram que “o número de professores formados nos últimos anos apresenta enorme defasagem em relação às demandas de professores na educação básica”.

Na tentativa de superar esse impasse, entre as propostas apresentadas pelo Ministério da Educação, encontramos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID (GATI; BARRETO, 2009).

O PIBID é uma das políticas públicas oferecidas pelo governo federal aos estudantes de licenciatura, e está diretamente ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2010). O Programa iniciou na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, a partir de 2012, e busca oportunizar ao estudante de

graduação a iniciação na área da docência. Esses estudantes contam com o apoio de professores já formados que atuam em escolas de educação básica como bolsistas supervisores e também com os professores da universidade como bolsistas de coordenação de área, pretendendo assim promover uma articulação da tríade escola, universidade e formação inicial e continuada.

Investigando a produção de conhecimento no campo da iniciação à docência, percebemos a escassez de publicações sobre o Programa, especialmente no que se refere à área de Educação Física, contexto que suscitou a realização desta pesquisa.

Nesse sentido, direcionando nossa atenção ao PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC, definimos que a problemática de investigação seria a de conhecer o interesse alegado por acadêmicos de licenciatura em Educação Física para participar do PIBID. Para a efetivação da pesquisa, estabelecemos como objetivo geral procurar compreender o interesse dos acadêmicos participantes da área de licenciatura em Educação Física em ingressar nesse Programa. Como objetivos específicos, buscamos identificar quais os objetivos dos acadêmicos com o PIBID, apontar de que forma o Programa está contribuindo na formação inicial dos participantes, perceber qual a expectativa dos participantes em relação ao Programa no momento de seu ingresso e sua avaliação após a participação, e identificar se os acadêmicos compreendem que o PIBID está promovendo integração entre o ensino superior e a educação básica.

Optamos neste estudo por uma pesquisa de campo, visto que o “trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (MINAYO, 1994, p. 51).

A partir dessa delimitação, elaboramos e aplicamos um questionário com perguntas abertas, semiabertas e fechadas.¹ Dos 45 bolsistas acadêmicos que fazem parte do Programa, participaram da pesquisa os 21 alunos que estão há mais tempo no PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC e que se dispuseram a participar da investigação. A análise dos dados obtidos com o questionário foi feita por uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois entendemos, conforme observa Minayo (1994, p. 22), que:

A diferença entre o qualitativo e o quantitativo é de natureza. Enquanto os cientistas sociais trabalham com estatística aprendem dos fenômenos apenas a região visível, ecológica, morfológica e concreta, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, eles se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (MINAYO, 1994). Considerando essas questões, apresentaremos a seguir o referencial teórico utilizado como embasamento para o desenvolvimento do estudo.

¹ Na análise de alguns dados, portanto, a soma das porcentagens pode ser maior que 100, pois os investigados podiam assinalar mais de uma resposta.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SITUANDO O PIBID

Para Canan (2012), a LDB/96 pode ser considerada o berço que impulsionou as discussões sobre a formação de professores no Brasil, uma vez que ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, serviu como mote para a institucionalização de políticas que vinham sendo gestadas e implementadas pelo Ministério da Educação.

Para Azevedo (*apud* OLIVEIRA, 2010), “política pública é tudo aquilo que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e omissões”. A definição do autor destaca que política pública é responsabilidade do governo. Entretanto, Azevedo questiona se os cidadãos não seriam também responsáveis diretos e agentes implementadores de políticas públicas.

Acreditamos que o cidadão é o principal interessado em ser beneficiado com determinada política pública, e cabe a ele pressionar o governo no intuito de que ofereça as condições que possibilitem sua viabilização. Concordamos com Oliveira (2010) quando defende que política pública não é apenas “coisa para o governo”, mas uma ação em conjunto de ambas as partes interessadas, ou seja, governo e cidadãos trabalhando para a construção de determinada política pública.

Entre as modalidades de políticas públicas educacionais, destacamos as regulatórias, as distributivas e as redistributivas (OLIVEIRA, 2010). Nesta pesquisa, optamos por problematizar políticas públicas educacionais que objetivam a melhoria da formação de professores, tanto para os alunos da graduação quanto para professores já graduados que lecionam na rede pública de educação básica. Por essa razão, tomamos como objeto de investigação o PIBID, que se caracteriza como uma política pública “regulatória e redistributiva”. Regulatória porque “consiste na elaboração de leis que autorizarão os governos a fazerem ou não determinada política pública redistributiva ou distributiva” (AZEVEDO *apud* OLIVEIRA, 2010, f. 4); redistributiva por ser um programa que concede bolsas aos seus participantes e como moeda de troca busca alcançar os seus objetivos dentro dos programas de todo o Brasil. As políticas públicas redistributivas consistem em redistribuição de “renda na forma de recursos e/ou de financiamento de equipamentos e serviços públicos” (AZEVEDO *apud* OLIVEIRA, 2010, f. 3, grifos no original).

Para Cruvinel e Lourençato (2010), qualquer projeto de formação de professores que objetive avanços na construção de uma docência de qualidade precisa, necessariamente, aproximar-se do campo de intervenção por meio de diferentes estratégias pedagógicas, para que os futuros docentes compreendam seu papel social, conheçam as características do lugar em que desempenharão suas atividades profissionais e, mais do que isso, sejam oportunizadas condições para que esses docentes operem nesse espaço no sentido de mudanças e transformações.

Costa e Taffarel (2007) defendem a necessidade de uma política pública que atenda à formação inicial e ao mesmo tempo à formação continuada como um direito de todos os trabalhadores. Defendem ainda que foque a qualidade da educação pública. O PIBID é um programa que engloba a formação inicial e de modo concomitante a formação continuada

dos participantes, porém não atinge todo o conjunto de trabalhadores da educação pública nem todos os estudantes que cursam formação inicial em licenciatura, o que exige sua ampliação.

Segundo Costa e Taffarel (2007), na Bahia a maioria dos professores licenciados, efetivos na rede pública estadual, concluiu seu curso de licenciatura nas décadas de 1970 e 1980, o que significa dizer que essa formação se deu com um currículo de caráter técnico-instrumental, situação que não se difere muito do restante do nosso país.

Scheibe e Bazzo (2001) ressaltam que essa é uma problemática significativa quando se considera que um dos princípios da formação dos professores para o exercício do magistério é a sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como os domínios dos conteúdos a serem ensinados pela escola.

Isso implica a necessidade de políticas públicas que dêem conta tanto da formação inicial quanto da formação continuada, de modo a impactar o trabalho pedagógico na escola pública, mediante a abordagem teórico-metodológica que diminua a distância entre a vasta produção acadêmica da área e a efetivação de mudanças no âmbito da escola (COSTA; TAFAREL 2007, p. 179).

Ainda que o PIBID não alcance o conjunto de licenciandos e professores da educação básica, é um programa que abarca tanto a formação inicial como a formação continuada, e tem como um de seus objetivos fortalecer os vínculos entre a escola pública e a universidade por meio da interação entre acadêmicos e professores da educação básica. Sob esse ponto de vista, podemos perceber nessa política pública uma iniciativa que busca valorizar a formação de professores.

É inegável a contribuição do PIBID, no entanto corroboramos com Freitas (2007), que defende a urgência de pensar e gestar

uma política global de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple de forma articulada e prioritária a formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salários e carreira, com a concepção sócio-histórica do educador a orientá-la (FREITAS, 2007, p. 1.204).

Julgamos pertinente, no âmbito dessa discussão, ressaltar alguns elementos que apresentam o PIBID em nível nacional.

PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS GERAIS

Visando apresentar sucintamente o PIBID, o seu funcionamento, a oferta de bolsas e os recursos disponibilizados, destacamos alguns de seus elementos.

Segundo o Decreto Ministerial de nº. 7.219, de 24 de junho de 2010, a finalidade do PIBID ficou assim definida:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação pública brasileira (BRASIL, 2010).

Com base nessa determinação legal, ficou estabelecido que o Programa ofereceria bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Esse Programa deve promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da licenciatura e de um professor da escola de educação básica.

Alguns dos objetivos apresentados pelo PIBID são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2014).

Para ingressar no PIBID, as IES interessadas em participar do Programa devem enviar para a CAPES, quando existir edital aberto, seus projetos de iniciação à docência, sendo que podem participar as IES públicas e privadas (com e sem fins lucrativos) que oferecem cursos de licenciatura. Os projetos aprovados recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. O Programa oferta cinco tipos de bolsas. Essas bolsas variam de quatrocentos a mil e quinhentos reais. São elas: bolsa de iniciação à docência (para acadêmicos), de supervisão (para professores da escola pública), de coordenação de área (para professores das IES) e de coordenação de área de gestão de processos (para coordenação institucional das IES).

O PIBID DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O PIBID da UNESC constitui-se do projeto institucional e dos subprojetos que foram aprovados pela CAPES no ano de 2013. Ele está dividido em nove subprojetos que contemplam nove áreas, sendo uma delas a Educação Física. Tem a participação de 240 acadêmicos. O subprojeto da área da Educação Física conta com 45 acadêmicos bolsistas, sendo o subgrupo com maior número de participantes. Ainda participam seis bolsistas de supervisão (professores da escola) e três bolsistas de coordenação da área (professores da IES).

No subprojeto da Educação Física da UNESCO, a tríade acadêmicos de iniciação, professores supervisores e coordenadores de área problematiza questões relacionadas à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio da educação básica pública do município de Criciúma-SC. Conforme apresentado no projeto institucional, as ações desenvolvidas no ano de 2014 por esse subprojeto foram: leitura de documentos oficiais sobre educação, como a Proposta Curricular de Santa Catarina, a Proposta Curricular do município de Criciúma, o Projeto Político Pedagógico de cada escola envolvida e o plano de ensino de cada professor supervisor; observação das aulas de Educação Física e elaboração de um diário de campo; estudo teórico na área da Educação Física; formação de grupos de estudo; planejamento coparticipativo de aulas; organização de eventos esportivos e recreativos; avaliação escolar das aulas de Educação Física.

Os objetivos adotados e as ações realizadas pelo PIBID Educação Física foram desenvolvidos sob a orientação teórico-metodológica do marco da tendência crítico-superadora, que define a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal historicamente construída e acumulada pela humanidade, a qual se expressa como objeto de estudo da Educação Física na tematização da ginástica, do esporte, das lutas, dos jogos, da dança, entre outras manifestações das práticas corporais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa acepção, o Programa converge com o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UNESCO (2014), pois ressalta que:

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico-cultural. Faz-se necessário esclarecer com maior precisão o que entendemos por caráter progressista/crítico da prática educativa. Para Bracht (1999) “uma teoria crítica tem como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista”, ou seja, se a educação terá um caráter reproduzidor/conservador ou transformador/revolucionário na sociedade (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 2014, p. 18).

Ou seja, o PIBID atua contribuindo e fortalecendo o projeto de formação inicial definido coletivamente no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, que pretende firmar-se na formação crítica de professores de Educação Física comprometidos em ensinar o conhecimento historicamente produzido, perseguindo o caráter transformador da educação.

RETRATO DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESCO

Alguns cuidados devem ser tomados durante a entrada no campo de pesquisa. Segundo Minayo (1994), vários são os obstáculos que podem dificultar ou até inviabilizar essa etapa da pesquisa. A autora chama atenção para algumas preocupações que devemos ter:

Em primeiro lugar devemos buscar uma *aproximação* com as pessoas da área selecionada para o estudo. [...] em segundo lugar, destacamos como importante a apresentação da *proposta de estudo* aos grupos envolvidos. [...] outro aspecto por nós destacado se refere à postura do pesquisador em relação à problemática a ser estudada. [...] Por último, somos da opinião que a opção pelo trabalho de campo pressupõe *um cuidado teórico-metodológico com a temática a ser explorada*, considerando que o mesmo não se explica por si só (MINAYO, 1994, p. 55-56).

Com essas orientações nos inserimos no campo de pesquisa, procurando demonstrar clareza acerca de nossa proposta de estudo e com uma postura respeitosa em relação aos participantes. A proposição do questionário ocorreu no dia 11 de abril de 2015 durante um dos encontros do PIBID de Educação Física que acontecem quinzenalmente na Universidade, no horário das 8h30 às 12h. Nesse dia, estavam presentes os 45 bolsistas acadêmicos, no entanto o questionário foi aplicado a 21 bolsistas, ou seja, a 46,6% dos acadêmicos que – conforme critérios de inclusão estabelecidos – se dispuseram a participar da pesquisa e atuam há mais de 13 meses no PIBID.

SITUANDO OS SUJEITOS PESQUISADOS

Os participantes da pesquisa estão entre a quarta e a oitava fase do curso. Identificamos que dos pesquisados, onze (52,3%) participam de estágio não obrigatório remunerado, três (14,2%) participam de programas de pesquisa, e sete (33,3%) não participam de nenhum tipo de programa além do PIBID. Ou seja, quatorze (66,5%) acadêmicos estão buscando qualificação em outros programas que têm relação direta com o seu curso de graduação.

A escolha do curso de Licenciatura em Educação Física ocorreu por diversos motivos, sendo que dos 21 pesquisados, cinco (23,8%) acadêmicos apontaram que a relação com os esportes foi o fator principal para a escolha do curso. O pesquisado S ressalta: *“Escolhi porque sempre fui adepto de esportes, me reconheci dentro do contexto da Educação Física na escola e tirei isso como parâmetro para tomar a decisão de escolher um curso no ensino superior”*. A escolha do curso também foi atribuída ao fato de este ser ofertado no período noturno. Cinco (23,8%) acadêmicos atrelaram a escolha a essa questão. Outro fator apontado por sete (33,3%) entrevistados foi a identificação com o meio educacional, especialmente os professores. O pesquisado N relata: *“Minha mãe é professora e desde que eu estava no ensino fundamental eu já me via como professora de Educação Física”*. O pesquisado Q também faz menção à experiência com os professores: *“Tive vários professores ótimos, encontrei esse desejo de cursar Educação Física”*. Outro motivo citado por dois (9,5%) dos pesquisados foi a questão econômica associada à identificação com a profissão, e dois (9,5%) dos pesquisados atribuíram a escolha do esporte vinculada à questão econômica.

A ESCOLHA PELO PROGRAMA: CONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO

Indagamos aos participantes, com possibilidade de múltipla escolha, sobre o que os levou a ingressar no PIBID. Do total de pesquisados, nove (42,8%) acadêmicos apontaram

que foi o valor da bolsa associado à preocupação com sua formação. Dois (9,5%) acadêmicos apontaram o valor da bolsa associado à preocupação com a docência e a baixa carga horária exigida pelo Programa, o que lhes permite participar da capacitação. Ainda tivemos um (4,6%) acadêmico que registrou como principal motivo o valor da bolsa associado à baixa carga horária de atuação; um (4,6%) acadêmico que apresentou como motivo o fato de o Programa ser algo novo, associado ao valor da bolsa; um (4,6%) acadêmico que apontou a preocupação com a formação associada ao interesse em aprender e se aproximar mais da carreira docente; e um (4,6%) acadêmico que destacou a preocupação com sua formação associada à preocupação com uma docência de qualidade. Três (14,2%) acadêmicos apontaram preocupação apenas com sua formação. Observamos também que um (4,6%) acadêmico atrelou a preocupação com a formação associada à baixa carga horária e outro (4,6%) assinalou o valor da bolsa associado à preocupação com sua formação e também o interesse em aprender e se aproximar mais da carreira docente. Destacamos que, entre as opções de resposta, a que mais apareceu, ainda que associada a outras, foi a “preocupação com sua formação”, sendo que dezenove (90,4%) dos participantes evidenciaram essa questão como central em sua decisão de participar do PIBID.

Interessou-nos compreender o que os pesquisados objetivam participando do PIBID, e identificamos que quinze (71,4%) acadêmicos apontaram que pretendem obter conhecimento e qualificar a sua formação. O pesquisado K afirma: “Objetivo qualificar minha formação buscando o conhecimento”. O pesquisado L, por sua vez, ressalta: “Objetivo melhorar a minha formação com a experiência e conhecimento que o PIBID nos permite adquirir”. O pesquisado U pretende “primeiramente aumentar a minha qualidade profissional, adquirir um conhecimento escolar, avançar como professor”. Dois (9,5%) pesquisados afirmaram ter como objetivo compreender e contribuir com a realidade escolar. Outros dois (9,5%) pesquisados apontaram que ser um professor transformador/crítico é seu objetivo. E, por último, dois (9,5%) pesquisados registraram que seu objetivo é aprender com situações reais na teoria e na prática.

Ressaltamos que mesmo com o valor da bolsa sendo o motivador de maior expressão na escolha em participar do PIBID, é relevante o grande número de respostas em relação a “obter conhecimento e qualificar a formação”. Isso expressa determinado comprometimento dos acadêmicos com a qualificação de sua formação. Porém, é uma informação que merece estudo mais abrangente para uma análise mais conclusiva.

Investigamos acerca das expectativas sobre o Programa em seu início. Três (14,2%) pesquisados indicaram desconhecimento sobre o Programa, sendo assim não havia expectativas iniciais. Constatamos que um (4,6%) pesquisado acreditava que o Programa abordaria apenas conhecimentos teóricos. Por sua vez, um (4,6%) acreditava que o Programa abordaria apenas conhecimentos práticos. Tivemos ainda dois (9,5%) dos entrevistados que apontaram sua expectativa em realizar a teoria articulada com a prática. Para cinco (23,8%) pesquisados, a expectativa estava atrelada à sua qualificação e formação na docência. Já outros cinco (23,8%) esperavam contribuir com a formação acadêmica, que de certo modo é também uma contribuição para a docência, visto que estão em um curso de graduação em

licenciatura, preparando-se para serem professores. Por fim, tivemos outros cinco (23,8%) pesquisados cujas expectativas eram de conhecer, conviver e se socializar com o mundo docente. Vemos que isso reforça as respostas apresentadas nas questões anteriores, pois os pesquisados trazem em suas respostas um vínculo entre qualificação acadêmica e qualificação docente.

Questionados sobre a expectativa atual com o PIBID, as respostas concentraram-se na contribuição do Programa em sua formação enquanto acadêmicos de um curso de licenciatura, desenvolvendo aspectos teóricos e práticos da realidade escolar. O pesquisado G declara: “Minha expectativa atualmente é que o Programa cada vez mais incentive e nos auxilie a nos tornarmos bons professores e a ter uma visão melhor da realidade da Educação Física”. Já o pesquisado K afirma que “O Programa vem disponibilizando e abrangendo, tratando de vários assuntos e contribuindo para a formação dos acadêmicos. Espero que possa cada vez trazer um acervo de conhecimentos para que quando estivermos atuando como professores essa experiência e vivência no PIBID possa nos ajudar”. O pesquisado T ressalta: “Aprender cada vez mais, contribuir para a formação e contribuir para a formação de alunos, que consigam fazer uma leitura crítica da realidade”.

Visto que Taffarel, Lacks e Lira (2007) ressaltam que os professores estão sem estímulo para continuar na carreira docente e que essa situação só tende a se agravar nos próximos anos, percebemos que o PIBID entra em cena com a intenção de revigorar esses estímulos para a permanência desses professores e futuros professores na carreira docente. Esta pesquisa nos mostra que o estímulo oferecido pelo PIBID tem atingido resultados positivos no subprojeto da Educação Física da UNESC, porém esse subprojeto ainda é um número pouco significativo em se tratando de uma política de formação que também não consegue atender um número expressivo de profissionais da educação e acadêmicos de licenciaturas.

RECONHECER-SE COMO PROFESSOR E ENTENDER O CONTEXTO ESCOLAR

Analisando as respostas dos pesquisados sobre a contribuição do Programa na sua formação como professor, verificamos que os 21 (100%) pesquisados ressaltaram que o PIBID está contribuindo com sua formação, principalmente por meio da possibilidade de reconhecer e entender o contexto escolar, vivenciando o fazer pedagógico através das observações e atuações e também da possibilidade de entender qual a sua importância na condição de acadêmico inserido nesse processo. Algumas falas retratam essa percepção: “Consigo vivenciar várias *educações físicas* [grifos do pesquisado], relacionar a teoria com a prática, refletir sobre ela” (pesquisado B); “fazendo-me entender qual o meu papel na formação dos alunos como cidadãos. Qual a minha importância neste processo” (pesquisado C). “Sim, ele me possibilita entender mais sobre a carreira docente, me deixa a par do que acontece neste mundo docente. Possibilita-me estar imerso na sala de aula, na escola” (pesquisado E).

A análise das respostas nos permite inferir que os depoimentos vêm ao encontro de alguns objetivos apresentados pela CAPES para o PIBID, entre eles destacamos os que se referem ao incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica com

a inserção dos licenciados no cotidiano das escolas da rede pública de forma a contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Finalizando, perguntamos aos pesquisados se o PIBID está promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica. Todos os 21 acadêmicos afirmaram que essa integração está acontecendo. As respostas revelam que essa integração é percebida mediante os estudos realizados nos encontros vinculados à prática nas escolas com a possibilidade de reflexão sobre a prática de atuação e também pela possibilidade de estar no interior da escola em busca de conhecimento. “Temos aulas teóricas na universidade que nos auxiliam a entender melhor as práticas, assim levando esse conhecimento para a educação básica” (pesquisado K); “pois ao irmos às escolas ao debatermos sobre as realidades e situações, nos inteiramos a respeito da educação básica, como uma ponte extra para nossa carreira. O contato direto com isso facilita muito o entendimento” (pesquisado O). “Porque nós do ensino superior estamos presentes na educação básica, vivenciamos o contexto da escola pública e sempre buscamos integrar o que é produzido na universidade com a escola pública” (pesquisado S). “Os debates, atividades, ações, etc. são voltados para a educação básica e a própria atuação já faz esse movimento” (pesquisado T).

Considerando que elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura promovendo a integração entre educação superior e educação básica é um dos objetivos apresentados pela CAPES, é lícito admitir que o PIBID do subprojeto de Educação Física da UNESCO está fazendo essa integração, vale dizer, cumprir com o propósito de qualificar a formação docente mediante a integração entre educação superior e educação básica.

Como esse subprojeto está embasado no Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UNESCO e tem como perspectiva trabalhar com a tendência crítico-superadora – proposta que, segundo o Coletivo de Autores (1992), trabalha com a cultura corporal construída historicamente e se expressa por meio dos jogos, dança, lutas, ginástica, esporte, entre outras práticas corporais –, atua, assim, no fortalecimento da formação inicial, aproximando as questões que envolvem a conjuntura da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da problemática central, os resultados da investigação apontam que a preocupação com a formação é um dos interesses mais alegados pelos participantes, sendo superado somente pela possibilidade de obtenção da bolsa.

Com relação aos objetivos que os acadêmicos têm com o PIBID, muitos depoimentos se concentram em obter conhecimento e qualificar a formação.

Percebemos que, ao ingressarem no Programa, os acadêmicos, em sua maioria, têm como expectativa fazer estudos teóricos, práticos, ou até mesmo fazer a junção da teoria e da prática, porém sempre visando uma boa formação acadêmica, algo que, pelo fato de estarem dentro do contexto de um curso de licenciatura, tem influência direta na formação de professores.

Com relação à expectativa atual dos pesquisados com o PIBID, novamente tivemos um grande enfoque na contribuição do Programa na formação enquanto acadêmicos de um curso de licenciatura, desenvolvendo aspectos teóricos e práticos da realidade escolar. Nesse particular, uma vez que o Programa está oportunizando a discussão de aspectos teóricos e práticos, os pesquisados têm como expectativa a continuidade do Programa para que prossiga auxiliando em sua formação.

Todos os pesquisados indicaram que o Programa de fato está contribuindo com a sua formação inicial, posto que esse subsídio ocorre mediante a possibilidade de reconhecer e entender o contexto escolar, vivenciar a teoria e a prática, e de compreender qual a sua importância enquanto acadêmico inserido nesse processo.

Vemos que, se o PIBID busca em seus objetivos *incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura*, o subprojeto de Educação Física da UNESC caminha nessa direção, pois esses objetivos são identificados em todos os testemunhos dos pesquisados.

É claro que atingir os objetivos do PIBID exige um comprometimento de todas as partes envolvidas no contexto do Programa, mas o subprojeto do curso de Educação Física da UNESC nos traz essa visão de comprometimento pelo fato de estar alcançando seus objetivos, entre os quais acreditamos que um dos mais importantes seja a promoção e a integração entre educação superior e educação básica. Acreditamos que esse objetivo é o ponto principal que contribuirá de forma significativa na formação inicial e continuada de muitos acadêmicos de licenciatura, futuros professores, qualificando-os para intervirem substancialmente na realidade escolar. Da mesma forma, os bolsistas supervisores também melhoram suas aulas em vista do processo de formação continuada proporcionada pelo Programa.

Ancorados no resultado da pesquisa, podemos perceber que o subprojeto do curso de Educação Física da UNESC, nestes treze meses de existência, evidencia estar colhendo bons frutos, mesmo que essa política pública ainda seja limitada a uma pequena parcela dos professores em formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Políticas e Programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr., 2012.

AUTORES, C. de. **Metodologia do Ensino da Educação Física**, São Paulo: Editora Cortez, 1992.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 6 out., 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº. 7.219, de 24 de junho de 2010.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm: Acessado em: 7 de julho de 2015.

CANAN, S. R. **Política Nacional de Formação de Professores:** um estudo do PIBID enquanto política de formação e valorização da formação docente, 2012.

COSTA, K. C. F.; TAFFAREL, C. N. Z. Escola Pública e Universidade: construindo referências para o desenvolvimento da Educação Física na Bahia. In: TAFFAREL, Celi N. Z.; HILDEBRANDT, Reiner. **Currículo e Educação Física:** formação de professores e práticas pedagógicas na escola, Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

CRUVINEL, B. de P.; LOURENÇATO, C. B. **PIBID:** Contribuições para a formação inicial de professores de educação física a partir do trabalho coletivo, Brasília, 2010.

FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 683-694, jul./set., 2012.

FREITAS, H. C. L. de F. A (nova) política de formação de professores: prioridade postergada. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1.203-1.230, out., 2007

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios – Brasília: UNESCO, 2009.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa social:** teoria método e criatividade, 16. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**, 1992, 27p. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 28 mai., 2015.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 8(1): 21-27, 1997.

OLIVEIRA, A. F. de. **Políticas Públicas Educacionais:** conceito e contextualização numa perspectiva didática. *Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas*, Goiás: Editora da PUC, p. 93-99, 2010.

OLIVEIRA, M. G. de. O Pibid-FAE/UFMG e os processos de significação da prática docente. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 469-485, mar., 2012.

SHEIBE, L.; BAZZO, V. L. Políticas governamentais para a formação de professores na atualidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 22, n. 3, p. 9-21, mai., 2001.

TAFFAREL, C. Z.; LACKS, S.; LIRA, C. Formação de professores de Educação física: estratégia e táticas. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XVIII, Nº. 26, p. 89-111, jun., 2006.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Criciúma, 2013.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física**, Criciúma, 2014.

Submetido em: 8-7-2015

Aceito em: 11-11-2016